

AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTE PARA UM DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL¹

THE CONTRIBUTIONS OF ART TO INTEGRAL HUMAN DEVELOPMENT

David Freitas dos Santos² e André Luis Volmer³

RESUMO

Os cientistas do desenvolvimento humano buscam investigar os processos de mudança e estabilidade que os seres humanos experimentam ao longo da vida. Para estabelecer parâmetros de “normalidade”, eles estabelecem padrões de acordo com o período de vida. Desde o período pré-histórico, a maioria dos seres humanos entra em contato com algum tipo de obra de arte, ou até mesmo a (re)elabora, e busca-se investigar quais são as influências da arte nos processos de desenvolvimento humano. Uma revisão bibliográfica foi realizada com abordagem qualitativa nas bases de dados SCIELO e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os principais resultados indicam que a arte estimula funções cognitivas e psicológicas superiores, contribui para contextos educacionais e de saúde pública, além de contribuir para o bem-estar subjetivo.

Palavras-chave: expressão artística; transformação; saúde pública; psicologia.

ABSTRACT

Human development scientists seek to investigate the processes of change and stability that human beings experience during life, and in order to create parameter of “normality”, they establish standards, according to the period of life. It is possible to state that during the experience of life, most of human beings come into contact with some type of art, or even elaborate it, this evidenced since the prehistoric period. Therefore, we sought to investigate through a bibliographical review, with a qualitative approach on the results, to analyze which influence of art on the humans, and his influences in the processes of human development. The main results were the stimulation of cognitive functions, higher psychological functions, contributions in educational contexts, public health, and contributions of subjective well-being.

Keywords: artistic expression; transformation; public health; psychology.

1 Artigo de revisão de literatura.

2 Acadêmico de Psicologia. Faculdade Integrada de Santa Maria - FISMA. E-mail: davidfreitas96@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2791-0907>

3 Orientador. Mestre em Psicologia (UFSM). Docente do curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria - FISMA. E-mail: andre.volmer@fisma.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2048-3452>

INTRODUÇÃO

A perspectiva do indivíduo adotada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1998 define como um ser biopsicossocioespiritual e conceitua saúde como um estado de bem-estar físico, mental e social. Para uma compreensão abrangente do desenvolvimento humano, é essencial não apenas investigar os processos físicos e psicológicos, mas também considerar os fatores ambientais e sociais que moldam esse desenvolvimento. Conforme destacado por Papalia e Feldman (2013), os seres humanos são inerentemente sociais, desenvolvendo-se em um contexto histórico e social. Os variados fatores ambientais, como família, nível socioeconômico, raça/etnia e cultura, influenciam significativamente o desenvolvimento humano.

Coli (1998) aponta a dificuldade em definir arte de forma clara, mas mesmo sem uma definição precisa, podemos considerá-la como a expressão de atitudes humanas que despertam profunda admiração. Vygotsky (1999) propõe que a arte é uma síntese entre o biológico e o cultural, sendo “o social em nós”. A análise das obras dos artistas ao longo da história permite compreender a relação do homem em seu contexto histórico-cultural, tornando a arte um modo privilegiado de conhecimento e aproximação com culturas diversas. Ela reflete a sociedade, conectando-se profundamente com a cultura e os sentimentos de um povo, proporcionando uma forma expressiva e registradora da vida (SANTOS E SOUZA, 2018).

A arte, além de uma manifestação cultural, pode ser considerada um campo de conhecimento próprio, com aspectos teóricos e práticos. Assim como na produção musical que demanda softwares, equipamentos e teoria musical, a criação artística pode ser comparada a uma ciência, dependendo do manuseio de objetos por profissionais técnicos para alcançar objetivos específicos. Apesar de ser uma forma de conhecimento, a criação artística se destaca por promover a socialização entre os seres humanos (SANTOS E SOUZA, 2018).

Observa-se uma escassez de estudos dedicados à compreensão da relação entre indivíduo e arte, e arte e sociedade. Embora a maioria das investigações sobre a influência da arte ocorra em ambientes educacionais e contextos psicossociais, a importância da arte nesses contextos não deve ser subestimada. Borges e Borges (2017) destacam a perda de sensibilidade e humanização devido aos reflexos da globalização, consumismo e individualismo, aspectos que também serão abordados nesta pesquisa.

A arte está intrinsicamente ligada à rotina cotidiana do pesquisador, não apenas desfrutando de manifestações artísticas ao longo da história, mas também participando ativamente na criação desse produto cultural. Ao refletir sobre os efeitos gerados pela apreciação e produção artística, surge a motivação para compreender os processos por trás das criações artísticas e seu potencial impacto no desenvolvimento individual, grupal e social. Surge, então, a questão crucial: a arte tem a capacidade de contribuir para um desenvolvimento humano integral?

Para abordar esse questionamento, o objetivo geral desta pesquisa é destacar as principais contribuições da arte para o desenvolvimento humano integral. Os objetivos específicos incluem investigar as influências da arte no processo de desenvolvimento humano, analisar sua importância em ambientes educativos e explorar a relação entre indivíduo e arte.

DESENVOLVIMENTO HUMANO: PERSPECTIVAS TEÓRICAS

A abordagem biopsicossocioespíritual do ser pela Organização Mundial de Saúde propõe uma visão integral do desenvolvimento humano, destacando a necessidade de compreender a inter-relação entre diversos fatores envolvidos. Neste contexto, este trabalho explorará diferentes perspectivas conceituais.

Os autores Papalia e Feldman (2013) ressaltam que os processos de transformação se iniciam desde a concepção e perduram ao longo do ciclo vital, apresentando padrões comuns nas experiências vividas pelos seres humanos. O estudo do desenvolvimento humano é intrinsecamente interdisciplinar, integrando conhecimentos provenientes de disciplinas como psiquiatria, sociologia, psicologia, antropologia, biologia, genética, ciência da família, educação, história e medicina. Essa abordagem holística abrange todos os domínios do desenvolvimento em todas as fases da vida (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Segundo Papalia e Feldman (2013), os três domínios primordiais do desenvolvimento humano englobam o físico, o cognitivo e o psicossocial. O domínio físico abrange aspectos como o crescimento cerebral e corporal, habilidades motoras, saúde e capacidades sensoriais. No domínio cognitivo, são contemplados elementos como atenção, aprendizagem, memória, linguagem, pensamento, criatividade e raciocínio. Já o domínio psicossocial aborda aspectos emocionais, de personalidade e relações sociais.

Embora esses domínios sejam, em certa medida, distintos, estão intrinsecamente interligados, pois cada faceta do desenvolvimento pode impactar as demais. Por exemplo, problemas físicos, especialmente no sistema auditivo de uma criança, podem influenciar negativamente o desenvolvimento da linguagem, que é parte do domínio cognitivo (PAPALIA; FELDMAN, 2013). Mudanças físicas e hormonais na puberdade afetam a identidade (domínio psicossocial), enquanto fatores como motivação e autoconfiança são cruciais para o sucesso acadêmico, evidenciando a interconexão entre os domínios (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Neef (1993) propõe que os seres humanos possuem necessidades existenciais fundamentais que sustentam o desenvolvimento. Estas necessidades incluem proteção, afeto, subsistência, entendimento, participação, criação, identidade e liberdade, enfocando experiências, emoções e virtudes positivas. Classificadas em quatro tópicos - Ser, Fazer, Ter e Estar - essas necessidades são consideradas pilares essenciais para o desenvolvimento humano (NEEF, 1993).

Freud, o renomado psicanalista, contribuiu com a teoria do desenvolvimento ao estabelecer períodos e fases pelas quais as pessoas passam durante a vida. Suas cinco fases de desenvolvimento - oral, anal, fálica, latência e genital - enfocam a influência da sexualidade no desenvolvimento psicológico (ZIMERMAN, 1999).

Já Erik Erikson, em meados do século XX, revisitou e expandiu as ideias de Freud ao desenvolver sua teoria psicossocial do desenvolvimento humano. Erikson considerava o ser humano um ser social, fortemente influenciado pelo ambiente, e propôs estágios psicossociais, como autonomia versus vergonha e dúvida, diligência versus inferioridade, identidade versus confusão de identidade e generatividade *versus* estagnação (ERIKSON, 1987).

Dessa forma, diante das diversas ênfases nas teorias de desenvolvimento humano, é evidente que as necessidades humanas vão além do determinismo biológico. O desenvolvimento ocorre dentro de um contexto histórico-cultural, influenciando significativamente o indivíduo. A perspectiva de Max-Neef (1993) destaca a importância das experiências positivas para um desenvolvimento saudável e significativo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se configura como uma revisão bibliográfica do tipo narrativa com abordagem qualitativa (GIL, 2018), visando explorar, a partir dos resultados de estudos já concluídos, as potenciais contribuições da arte para o desenvolvimento humano.

A seleção dos artigos ocorreu nas plataformas de pesquisa SCIELO e no Banco Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: “(arte) AND (atenção psicossocial)”, “(arte) AND (ciência) AND (psicologia)” e “(desenvolvimento humano) AND (arte)”. A busca foi realizada em 24 de agosto de 2022, às 04:37 AM, horário de Brasília, resultando em 69 artigos, dos quais 11 foram escolhidos. Os critérios de inclusão consideraram artigos disponíveis online na íntegra, em português ou espanhol, publicados nos últimos 5 anos e relevantes para a questão de pesquisa. Artigos que associavam o uso da arte e mídia, arteterapia e duplicatas em idiomas ou bases de dados diferentes foram excluídos.

Após a seleção dos artigos, procedeu-se à análise dos dados, utilizando o método de análise de conteúdo proposto por Minayo (2013). A associação dos principais resultados das bibliografias selecionadas com as teorias da psicologia da arte de Lev Vygotsky visou proporcionar uma perspectiva diferenciada sobre o conteúdo dos artigos. A análise temática de Minayo (2013) foi empregada, dividindo-se em três etapas: Pré-análise: Nesta fase inicial, estabeleceu-se um contato inicial com o material, realizando a leitura dos resumos e conclusões de cada artigo para filtrar os estudos que respondem ao problema de pesquisa. Exploração do material: A segunda etapa consistiu na exploração detalhada dos artigos, realizando uma leitura completa para sintetizar os principais resultados obtidos. Tratamento dos resultados: A terceira etapa envolveu o tratamento dos resultados obtidos,

associando-os e respaldando-os pelas teorias de Vygotsky, com o objetivo é responder ao questionamento central da pesquisa.

Essa abordagem metodológica permite uma compreensão mais aprofundada das contribuições da arte para o desenvolvimento humano, integrando os achados da revisão bibliográfica às teorias psicológicas pertinentes, especialmente as propostas por Vygotsky.

Quadro 1 - Seleção de artigos

Ano, Tipo	Autor	Metodologia	Objetivos	Delineamento	Base de Dados	Resultados
2017, Artigo	RHODEN <i>et al.</i>	Estudo de Campo	Tecer aproximações entre qualidades subjetivas do trabalho do artesão	Estudo Qualitativo	BVS	Desenvolvimento pessoal e satisfação com seu ofício
2018, Artigo	CAPUCCI E SILVA	Revisão Bibliográfica	Analisar as dimensões do conceito de Perejvanie	Estudo Qualitativo	BVS	As dimensões sugerem a amplitude do termo
2018, Artigo	LIBERALI E FUGA	Pesquisa Bibliográfica	Repensar o desenvolvimento dos sujeitos como agentes transformadores	Estudo Qualitativo	SCIELO	Novas possibilidades de atuação e produção de significados em diferentes contextos
2020, Revista	VERONESE	Estudo de Campo	Analisar as ações dos empreendimentos de economia solidária	Estudo Qualitativo	SCIELO	Ativação da racionalidade política, democratização dos territórios nas cidades
2020, Artigo	COMBINATO; OLIVEIRA; MACEDO	Estudo de Campo	Literatura e o audiovisual no processo ensino aprendizagem	Estudo Qualitativo	SCIELO	Desenvolvimento das capacidades sensíveis
2020, Artigo	LIMA; RAMOS; PIASSI	Estudo de Campo	Discutir o uso de poesias na educação científica	2022, Artigo	BVS	Desenvolvimento de senso crítico dos estudantes
2021, Artigo	PADILLA BUENO <i>et al.</i>	Estudo de Campo	Descrever a dinâmica de grupo entre membros de um grupo de arte hip hop	Estudo Qualitativo	BVS	Habilidades artísticas, transformação social
2021, Artigo	CHNAIDER E NAKANO	Pesquisa Bibliográfica	Investigar a relação entre a criatividade e Bem-estar Subjetivo	Estudo Qualitativo	BVS	Criatividade favorecem o aumento do BES
2021, Artigo	HEREDIA SOBERANIS <i>et al.</i>	Estudo de Campo	Avaliar a eficácia de uma oficina de arte e cultura para o desenvolvimento humano de adolescentes	Estudo Qualitativo	SCIELO	Criação de um espaço de harmonia, respeito e aceitação.
2022, Artigo	ROSSINI E ROSSI	Estudo Bibliográfico	Investigar a dança nos berçários	Estudo Qualitativo	SCIELO	Desenvolvimento humano integral dos bebês

Fonte: Elaboração do autor.

A ARTE EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS

O propósito desta seção é compartilhar pesquisas empíricas que envolvem o uso da arte em contextos educacionais, predominantemente compostos por crianças e adolescentes, considerados em um período peculiar de desenvolvimento. Posteriormente, os resultados dos artigos selecionados serão analisados à luz da teoria da Psicologia da Arte de Lev Vygotsky.

No ano de 2021, conduziu-se uma pesquisa-ação com o objetivo de avaliar a eficácia de uma oficina de arte e cultura para o desenvolvimento humano (HEREDIA SOBERANIS *et al.*, 2021), conforme a perspectiva de Neef (1993). As atividades foram realizadas com um grupo de 17 adolescentes, de 12 a 15 anos, em uma escola de ensino médio na cidade de Yucatán, México. Durante a observação, foram identificadas diversas demandas entre os adolescentes, como comunicação agressiva, apatia, falta de expressão de opiniões, alunos passivos, reprimidos, baixa autoestima, reprodução da objetificação da mulher e normalização da violência simbólica entre homens. Para atingir os objetivos de aprendizagem por meio das oficinas, foram estabelecidas três metas alinhadas às necessidades e problemas de desenvolvimento humano identificados (HEREDIA SOBERANIS *et al.*, 2021).

Ao término da oficina, realizou-se um grupo focal com as professoras para avaliar a eficácia das oficinas. Elas relataram que os estudantes demonstraram disposição para trabalhar em grupo, tornaram-se menos tímidos entre si e apresentaram seus trabalhos na escola, o que contribuiu para a autoestima, o exercício da responsabilidade, o reforço de valores e um espaço para expressar emoções. No grupo focal com os estudantes, as menções mais frequentes foram relacionadas ao desenvolvimento de virtudes, sabedoria, criatividade e autocontrole (HEREDIA SOBERANIS *et al.*, 2021).

Um estudo semelhante, realizado no Brasil (COMBINATO; OLIVEIRA; MACEDO, 2020) teve como objetivo articular a literatura e o audiovisual no processo de ensino-aprendizagem. Durante as atividades propostas, foi observada uma oportunidade de expressão, na qual os participantes compartilharam seus pensamentos e sentimentos através das atividades artísticas. O estudo também destacou que a apropriação de conhecimentos e experiências contidas em obras literárias provocou transformações qualitativas em funções como percepção, consciência de si e do mundo.

Conforme Vygotsky (1999), o artista transmite uma vivência para sua criação, permitindo que outras pessoas se apropriem dessas experiências e se relacionem com seu conteúdo. Esse processo de socialização ocorre por meio da arte, e Vygotsky concebe uma ampla conceptualização do termo “perejivanie”, que significa ‘vivência’ ou ‘experiência vivida’. A vivência, segundo Vygotsky, pode ser tomada como objeto de estudo, pois a arte traduz aquilo que o sujeito pensa, sente e como se relaciona com seu contexto, mesmo que de maneira simbólica (CAPUCCI; SILVA, 2018).

O estudo de Lima, Ramos e Piassi (2020), que explorou o uso de poesias na educação científica, propôs aos estudantes que produzissem poesias sobre assuntos abordados em sala de aula. A análise das poesias abordou aspectos cognitivos e emocionais, revelando que essa forma de arte contribui para o desenvolvimento crítico dos estudantes.

Vygotsky (1999) destaca que a aquisição de conhecimentos fragmentados e a separação entre pensamento e ação podem reduzir a imaginação e a criatividade, levando o homem a ser meramente um reproduzidor de ações de outros, alienando-o e desvalorizando sua subjetividade. A imaginação, segundo Sartre (1950), tem a capacidade de motivar as ações da alma, e as criações humanas ao longo da história só foram possíveis porque foram antes imaginadas.

Os estudos demonstram que os estudantes adotaram uma convivência mais pacífica e respeitosa entre si, estimulando o processo de socialização, ampliando a perspectiva de Vygotsky (1999) sobre a “existência social” da arte. Nessa visão, a socialização não se refere apenas ao agrupamento de pessoas, mas também à objetificação da subjetividade, onde o trabalho artístico torna-se um produto cultural, cristalizando as experiências vividas ou “perejivanie” do artista. Vygotsky (1999) enfatiza que o poeta libera suas tendências inconscientes em sua criação, unindo antigas emoções a novas representações.

A arte emerge como um dispositivo poderoso em medidas socioeducativas, sendo capaz de se tornar um método de educação não formal e informal. Através dela, é possível despertar um sentimento de integração com a sociedade, reduzindo as barreiras para a participação social do sujeito. No processo de fazer arte, podem emergir reflexões éticas e morais, permitindo ao indivíduo converter suas revoltas e sentimentos reprimidos em obras (CUNHA; RUARO; ASSINI, 2018).

ARTE E GERAÇÃO DE RENDA

Esta seção se concentra em explorar a arte como um dispositivo gerador de renda, destacando as possíveis contribuições da arte para a geração de renda em um contexto mais amplo. O IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), que visa identificar estatisticamente os níveis de desenvolvimento humano de um país, utiliza parâmetros como expectativa de vida, educação e renda. Este tópico busca indicar como a arte pode influenciar positivamente esses aspectos.

No estudo de Veronese (2020), que analisou experiências de economia solidária no âmbito do sistema público, a importância da atividade artística e econômica na vida dos sujeitos foi evidenciada. A Reforma Psiquiátrica possibilitou práticas alternativas ao tratamento medicamentoso e segregatório. Um exemplo disso ocorre em Porto Alegre, RS, o grupo GerAçãoPOA, cujas ações de promoção da saúde têm o trabalho como eixo central, permite que os usuários atuem em uma loja, comercializando seus próprios produtos. O estudo destaca a satisfação do usuário ao ganhar dinheiro com a venda de produtos confeccionados: “Este dinheiro é fruto do meu trabalho e o meu trabalho é o desenho” (VERONESE, 2020, p. 16). A arte proporcionou ao usuário o reconhecimento e remuneração, resultando na integração social e na redução dos sintomas do transtorno psíquico, evidenciando a importância da socialização para transtornos psíquicos.

A promoção da autonomia através da comercialização de objetos criados pelos usuários revela-se fundamental ao modificar a inserção no mundo, tornando o indivíduo mais visível, elogiado e valorizado. O estudo de Veronese (2020) destaca a reação positiva de consumidoras que consideram o projeto incrível, inclusive gerando uma nova perspectiva sobre o SUS (Sistema Único de Saúde). Isso reflete a capacidade dos instrumentos culturais, como a arte, de desenvolver novos significados (VYGOTSKY, 1999).

Outro aspecto relevante nas ações de economia solidária e no trabalho artesanal é apresentado no estudo de Rhoden *et al.* (2017). Os artesãos valorizam não apenas como suas obras são percebidas pelo público, mas também o processo envolvido durante a confecção, aproximando-se de uma experiência de ócio. O estudo destaca a satisfação do artesão com a atividade de artesanato: “Só ganho com este trabalho, tudo que tenho veio dele” (RHODEN *et al.*, 2017, p. 14).

Uma revisão sistemática realizada por Chnaider (2021) investigou a relação entre criatividade e bem-estar subjetivo. Dos 18 estudos selecionados, 16 evidenciaram que a estimulação da criatividade favorece significativamente a saúde mental. Isso ressalta a importância da compreensão dessa relação para o desenvolvimento de estratégias que buscam a promoção do bem-estar. A revisão destaca relações significativas entre criatividade e crescimento pessoal, integrando o bem-estar com aspectos sociais e subjetivos. O estudo sugere que o Estado tem a responsabilidade de incentivar essas relações para promover o bem-estar da sociedade. E sobre a realização do desejo através da obra, Vygotsky considera:

“O mecanismo do efeito da arte neste sentido lembra inteiramente o mecanismo do efeito da fantasia. Assim, a fantasia costuma ser estimulada por uma vivência forte e persistente, que desperta no criador velhas lembranças, o mais das vezes relativas a uma vivência infantil, a um ponto de partida do desejo que encontra realização na obra...” (VYGOTSKY, 1999, p. 85).

Uma parcela dos produtos comercializados em iniciativas como economia solidária e trabalho artesanal incorpora o aspecto artístico-criativo. A arte não se limita apenas à integração de aspectos subjetivos em uma obra; ela também possui a capacidade singular de se transformar em um produto comercializável. Esse fenômeno não apenas modifica a percepção dos usuários do SUS (Sistema Único de Saúde), mas também contribui para o enriquecimento estético de ambientes externos, promovendo, assim, o compartilhamento de vivências.

O aspecto subjetivo da arte desempenha um papel fundamental, conferindo singularidade a cada obra. A presença dessa subjetividade não apenas agrega valor estético aos produtos, mas também promove uma mudança de significados para os usuários do SUS. Ao envolver-se em práticas de economia solidária e trabalho artesanal, a arte transcende sua função inicial de expressão individual, tornando-se um meio de comunicação coletiva e facilitando o compartilhamento de experiências.

Essa dinâmica não só proporciona uma fonte de renda para os envolvidos, mas também altera positivamente a percepção do sistema de saúde. Além disso, ao enriquecer esteticamente ambientes externos, a arte desempenha um papel significativo na melhoria visual dos espaços, criando uma atmosfera mais inspiradora e propícia ao compartilhamento de vivências. A capacidade intrínseca da arte de transformar cada obra em algo único destaca-se como um elemento essencial nesse processo de interseção entre expressão individual, comercialização e impacto social.

A INFLUÊNCIA DA ARTE NO SER BIOPSIKOSOCIOESPIRITUAL

A abrangente concepção do ser humano como um ente biopsicossocioespiritual, conforme proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sugere a complexidade inerente à composição do indivíduo. Nesse contexto, esta seção tem como propósito explorar as potenciais contribuições da arte para o desenvolvimento integral do ser humano.

No âmbito do desenvolvimento integral, destaca-se o estudo de Rossini e Rossi (2022), que investigou a presença da dança em berçários. As conclusões derivadas deste trabalho consideram o corpo como mediador na construção de significados e na descoberta do mundo físico, social e cultural. A corporeidade do bebê é enfatizada como um elemento linguístico, e a atenção às narrativas corporais revela-se como uma via para ampliar as concepções acerca do desenvolvimento humano. Os autores concluem que o brincar, enquanto princípio da atividade criativa, desempenha um papel crucial nos primeiros anos de vida, contribuindo para o desenvolvimento de uma personalidade saudável. Dessa forma, a dança emerge como uma atividade potencialmente enriquecedora, promovendo a interação entre as dimensões biológica e social (ROSSINI; ROSSI, 2022).

Vygotsky (1999) destaca que os signos, como desenhos, sistemas numéricos e linguagem, têm o potencial de transformar o funcionamento mental, configurando as chamadas funções psicológicas superiores, como emoção e imaginação. No universo da apreciação e elaboração artística, o contato com obras de arte exige que o indivíduo direcione sua consciência de maneira participativa. Esse envolvimento influencia processos mentais, resultando na expansão das funções psicológicas, como atenção, memória, percepção, raciocínio e imaginação, abarcando o domínio cognitivo. Vygotsky (1999) ressalta que o desenvolvimento cognitivo é intrinsecamente ligado às relações sociais, enfatizando a necessidade de adequação das questões relativas ao funcionamento cerebral ao processo de aprendizagem e ao contexto apropriado.

Além do domínio cognitivo, o contato com obras de arte também envolve aspectos afetivos e sociais, como destacado por Vygotsky (1999). A produção ou interpretação artística é moldada pelos referenciais culturais individuais, resultando em uma abordagem psicossocial. A arte, segundo o autor, estimula o surgimento de emoções conflitantes, cuja superação contribui para um aprimoramento qualitativo do psiquismo, tornando as emoções mais complexas e transformando-as em sentimentos. Este fenômeno, denominado por Vygotsky como reação estética ou emoções estéticas, é evidenciado em estudos como os de Combinato, Oliveira e Macedo (2019) e Heredia Soberanis *et al.* (2021), que destacam o papel da arte nas escolas como um dispositivo de expressão, estimulando o pensamento crítico, habilidades interpessoais, interesse pela leitura, e ampliação das capacidades cognitivas e sensíveis.

A arte, para Vygotsky (1999), vai além da expressão individual e transcende para o âmbito social, possibilitando a cristalização de processos mentais complexos. A produção artística não se

resume apenas a expressar sentimentos; ela permite a socialização desses sentimentos por meio da forma e do conteúdo, criando um ambiente propício à partilha de experiências.

No contexto da teoria dos signos e semiótica, Padilla Bueno *et al.* (2021) apresenta um estudo sobre uma dinâmica de grupo entre membros de um grupo de arte hip hop. Evidencia-se que a arte é capaz de envolver subjetividades em ações que visam transformações sociais, onde os indivíduos se identificam como parte de um grupo social com objetivos comuns. Essa produção de significados relaciona-se com a dimensão espiritual do ser humano, abordando questões transcendentais, de significados e propósitos. No mesmo sentido, Liberali e Fuga (2018) exploram o conceito de *perejivanie*, utilizado por Vygotsky, destacando sua importância no desenvolvimento de sujeitos como agentes transformadores. *Perejivanie*, ou “experiência vivida”, oferece novas possibilidades de construção de significados, ressaltando que os seres se desenvolvem por meio do processo de subjetivação, resultante de uma experiência emocional e intensa com a realidade objetiva.

Assim, a arte se revela como um instrumento multifacetado, contribuindo não apenas para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, mas também para a produção de novos significados e a transformação das emoções em sentimentos complexos, promovendo, em última instância, o desenvolvimento integral do ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseando-se nas evidências empíricas que estabelecem a relação entre o uso da arte como dispositivo promotor de desenvolvimento, torna-se possível discernir e correlacionar aspectos cruciais das teorias vigotskianas que englobam os fatores de desenvolvimento humano. A arte, ao agir como um veículo de expressão, possui a capacidade de conferir uma certa diminuição do estado neurótico do indivíduo. Ela não apenas envolve funções psicológicas, mas também as expande, desencadeando mudanças qualitativas nessas funções, enquanto simultaneamente estimula o funcionamento cerebral e as áreas envolvidas nesse complexo processo.

Parte das produções discutidas refere-se à arte como um dispositivo eficaz em instituições que compõem o Sistema Único de Saúde, encontrando terreno propício para sua aplicação. Nos artigos selecionados, a arte demonstrou eficácia notável, sem idealizações utópicas. Pode-se explorar a arte como um dispositivo poderoso, especialmente quando associada às perspectivas de desenvolvimento abordadas neste estudo. Novas metodologias práticas podem ser concebidas, elaboradas e implementadas, representando um dos pontos-chave de intervenção: a inovação nas práticas, apoiada em experiências progressas e nas teorias de Levy Vygotsky, que inspiraram esta pesquisa.

Em diversos contextos, a arte se apresenta como um agente humanizador, provocando reflexões que levam o indivíduo a desenvolver uma sensibilidade que o torna autônomo e autoconsciente. A eficácia aumenta quando o sujeito é capaz de regular seus pensamentos, emoções e comportamentos,

provocando uma reflexão sobre a necessidade de regulamentações formais e até que ponto as subjetividades devem ser controladas. As consequências da fragmentação da subjetividade do sujeito também são pontos dignos de reflexão.

Além disso, os profissionais de psicologia podem adotar as teorias vigotskianas e as novas produções apresentadas neste trabalho para fundamentar e potencializar a perspectiva psicológica relacionada à ampla concepção do ser como um ser biopsicossocioespiritual. Essas teorias oferecem uma base sólida para a formulação de práticas benéficas tanto para o indivíduo quanto para a sociedade.

REFERÊNCIAS

BORGES, S.; BORGES, J. “Pausa inspiradora”: Intervenção para promover a autonomia discente com base em pressupostos freireanos. In: DICKAMN, I. *et al.* (org.). **Pedagogia da Memória**. Chapecó: Sinproeste, 2017. p.16-17.

CAPUCCI, R. R.; SILVA, D. N. H. “Ser ou não ser”: a perejivanie do ator nos estudos de LS Vigotski. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 35, p. 351-362, 2018.

CHNAIDER, J.; NAKANO, T. Revisão de pesquisas internacionais sobre a relação entre criatividade e bem-estar subjetivo. **Psicologia Argumento**, v. 39, n. 104, p. 231-338, 2021.

COLI, J. **O que é arte**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

COMBINATO, D. S.; OLIVEIRA, T. C. S. de; MACEDO, W. P. Cortina literária: uma produção artístico-literária no Ensino Médio. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. e217250, 2020.

CUNHA, H. A. da; RUARO, R.; ASSINI, T. C. K. A. A relação da arte com os adolescentes em conflito com a lei: uma pesquisa-ação no município de Cascavel-PR. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 14, n. 1, p. 108-128, 2018.

ERIKSON, E. H. **Infância e Sociedade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

HEREDIA SOBERANIS, N. G.; CANTO HERRERA, P. J.; MÉNDEZ OJEDA, J. I. Currículo extraescolar de arte y cultura para el desarrollo humano en una escuela secundaria técnica. **RIDE. Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo**, v. 11, n. 22, 2021.

LIBERALI, F. C.; FUGA, V. P. A importância do conceito de perejivanie na constituição de agentes transformadores. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 35, p. 363-373, 2018.

LIMA, G. S.; RAMOS, J. E. F.; PIASSI, L. P. de C. Ciência, poesia, filosofia: diálogos críticos da teoria à sala de aula. **Educação em revista**, v. 36, p. e215986, 2020.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

NEEF, M. A. M. **Desarrollo a Escala Humana: Conceptos, aplicaciones y algunas reflexiones**. Barcelona: Icaria, 2006.

PADILLA BUENO, D. A. *et al.* Investigación-Acción Participativa en el Grupo denominado “Colectibu” de Jóvenes Artistas en situación de Riesgo Social. **Revista de Investigacion Psicologica**, n. 26, p. 131-144, 2021.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12.ed. Porto Alegre, Artmed, 2013.

RHODEN, I. *et al.* Qualidades subjetivas do trabalho do artesão: um estudo sob a perspectiva das experiências de ócio. **Psicologia em Revista**, v. 23, n. 1, p. 471-487, 2017.

ROSSINI, A. P.; ROSSI, F. Corporeidade e Dança para Bebês: um estudo de revisão sistemática. **SciELO Preprints**, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.4266. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4266>. Acesso em: 1 jan. 2024.

SANTOS, J. C.C.; SOUZA, J.P. **História da Arte e do Design**. Grupo A. Bookman, 2018.

SARTRE, J-P. **A imaginação**. L&PM Pocket, 2008.

VERONESE, M. V. Economia solidária, saúde mental e arte/cultura: promovendo a racionalidade política dos comuns. **Polis. Revista Latinoamericana**, n. 57, 2020.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica: uma abordagem didática**. Porto Alegre: Artmed, 2007.